

O USO DE CORPORA ELETRÔNICO E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO APOIO A AULAS PRESENCIAIS DE LÍNGUA INGLESA

Profa. Ms. Cristiana Gomes de Freitas Menezes Martins

FaC - Faculdades Cearenses: cristiana.martins@uol.com.br

Prof. Dr. Eugênio Santana Franco

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF

Prof. Dr. Nelson Pacheco da Rocha

Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro – Portugal

Prof. Ms. Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF: paulonogueira@fgf.edu.br

Profa. Rosana Gomes de Freitas Menezes Franco

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF

Profa. Ms. Lucília Maria Nunes Falcão

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF

Categoria (C - Métodos e Tecnologias)

Setor Educacional (3 - Educação Universitária)

Natureza do Trabalho (A - Relatório de Pesquisa)

Classe (1 – Investigação Científica)

AGOSTO DE 2009

RESUMO

O crescente uso do computador e o apelo tecnológico têm modificado radicalmente, de uma maneira geral, o ensino-aprendizagem fazendo aparecer cada vez mais diversas propostas de Educação a Distância (EAD). Aspectos nunca antes considerados como perfil dos aprendizes e dos professores de língua inglesa como língua estrangeira (LE), relações interpessoais, estilos e estratégias de aprendizagem e principalmente o uso de corpora eletrônico acabaram por encontrar espaço para estudos e investigações. Este artigo tem como objetivo fazer um breve relato dos resultados de uma pesquisa feita com alunos da disciplina de língua inglesa do curso de graduação em Turismo das Faculdades Cearenses, o uso de corpora eletrônico e da EAD como apoio a aulas presenciais.

Palavras-chaves: Educação a Distância; corpus; corpora; língua inglesa.

1. Introdução

Nos últimos anos, com o advento da globalização e com a facilidade de locomoção entre países, há uma necessidade cada vez maior de se comunicar com pessoas do mundo todo. Esta comunicação inclui hoje o contato pessoal, onde o uso da linguagem verbal se faz necessário. Explica-se com isto o fato da difusão cada vez mais acentuada do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) especialmente o da língua inglesa, hoje considerada como língua universal.

No que diz respeito ao ensino de uma LE, este tem sofrido mudanças ao longo dos anos. Ao observarmos a evolução histórica dos métodos de ensino de línguas uma mudança significativa que podemos identificar diz respeito ao papel que o aprendiz exerce dentro do processo instrucional. Nos métodos voltados para a estrutura ou forma lingüística como o Método Audiolingual que surgiu no final dos anos 50, o aprendiz exercia um papel passivo no aprendizado da língua, ele era visto como um simples mecanismo de estímulo-resposta tendo pouco controle sobre o conteúdo, ritmo e estilo de aprendizado. A hora apropriada para o aprendiz se manifestar era determinada pelo professor sob a forma de perguntas controladas e dirigidas, vazias de qualquer propósito comunicativo e cujas respostas eram previsíveis. Ao aprendiz cabia responder de forma mecânica sem necessitar de recorrer ao

pensamento. Muitas críticas foram feitas ao Método Audiolingual e ao papel limitado que o aprendiz exercia neste. Johnson e Paulston, citados por Richards e Rodgers (1986, p. 23), em meados dos anos 70 sugerem uma abordagem individualizada para o aprendizado de línguas e propõe que o papel exercido pelo aprendiz no aprendizado de línguas siga os seguintes termos,

"(a) Aprendizes planejam seu próprio programa de aprendizado e assumem a responsabilidade pelo que fazem em sala de aula. (b) Aprendizes monitoram e avaliam seu próprio progresso. (c) Aprendizes são membro de um grupo e aprendem interagindo com outros. (d) Aprendizes tutoram outros aprendizes. (e) Aprendizes aprendem com o professor, com outros alunos, e com outras fontes de ensino."

Com o advento do computador e crescentes recursos tecnológicos, aspectos nunca antes considerados na elaboração de objetos de ensino-aprendizagem, como o uso de linguagem apropriada do conteúdo abordado, acabaram por encontrar espaço para estudos e investigações.

A abordagem lingüística chamada Linguística de Corpus (LC), caracterizada pela investigação de fenômenos lingüísticos baseada em exemplos reais da linguagem, rejuvenesceu graças aos avanços tecnológicos. A LC fornece exemplos da linguagem nativa falada e/ou escrita dependendo do corpus utilizado, em registros variados. Hoje, com o surgimento do computador, estes exemplos da linguagem podem ser armazenados em corpora eletrônicos.

2. O ensino-aprendizagem mediado pela pedagogia eletrônica

As mudanças nos paradigmas educacionais e os avanços tecnológicos propiciaram o surgimento de novas concepções de ensino-aprendizagem, batizadas por alguns estudiosos como Comunicação Mediada pelo Computador (CMC), Aprendizagem Mediada pela Tecnologia (AMT), EAD (Ensino a Distância) via Internet, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVA), pedagogia eletrônica, entre outros. A nomenclatura "pedagogia eletrônica" foi escolhida aqui em razão de ser definida como modelo de aprendizagem mediado pela tecnologia que

[...] não trata de softwares ou da conversão de um curso tradicional em um curso on-line, mas sim do desenvolvimento das habilidades envolvidas na construção da comunidade entre um grupo de alunos de

modo a maximizar os benefícios e o potencial do meio para a educação (PALLOFF & PRATT, 2002).

Palloff e Pratt (2002) ressaltam que a pedagogia eletrônica não substitui a figura do professor, apenas o estimula a desenvolver habilidades e abordagens para ensinar de forma eficaz nesse novo meio. Na pedagogia eletrônica, portanto, a mediação do professor entre o aluno e sua aprendizagem, também chamada de mediação pedagógica, continua a ser tão primordial quanto em qualquer modalidade de ensino. A diferença é que nos modelos pedagógicos tradicionais essa mediação costumava, ou ainda, costuma centralizar-se nas mãos dos docentes, especialmente no ensino presencial.

Nos modelos pedagógicos mais modernos em que há uma fusão do ensino com a tecnologia, a responsabilidade da mediação deixou de ser um atributo apenas do professor, que continua a ser o principal responsável, mas agora essa responsabilidade é compartilhada com os alunos e também com a tecnologia.

Com o advento das novas tecnologias e a possibilidade de se fazer uso do computador e da Internet no ensino de línguas, tornou-se mais usada a EAD. O uso da EAD como apoio a aulas presenciais de língua inglesa proporciona o aumento do contato do aluno com a língua-alvo, horários flexíveis e mais tempo para assimilar e praticar o idioma, além de proporcionar também um melhor aprendizado.

Reconhecendo a importância de se desenvolver no aprendiz de línguas a sua autonomia, a necessidade do professor exercer o papel de facilitador no aprendizado e as vantagens de se utilizar a EAD no ensino de línguas, foi conduzida uma pesquisa fazendo uso de corpora eletrônica no ensino a distância de língua inglesa como LE ao propor uma atividade sobre esportes e colocações verbais.

Maia (1997) reconhece o papel do professor como facilitador e sugere o uso de corpora eletrônico no ensino-aprendizagem para o desenvolvimento deste papel. Mair (2000) também sugere o uso de corpora eletrônico como fonte rica para atividades de aprendizado à distância. Ela, ainda aponta várias outras vantagens do uso de corpora no ensino língua: trata-se de input

autêntico, permitindo que o aprendiz lide com a complexidade da língua autêntica; fornece quantidade ilimitada de material para ilustração, observação e análise; e fornece meios independentes que podem corroborar ou discordar de julgamentos feitos por falantes nativos quanto ao uso da língua.

Segundo Sanchez, *apud* Sardinha (2004) entende-se por 'corpus' ('corpora', no plural):

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos de totalidade do uso lingüístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

Sabendo que há na Internet a disponibilização gratuita de corpora eletrônicos, foram utilizados nesta pesquisa 2 corpora: o BNC (British National Corpus) e o COBUILD. O BNC é um corpus composto de 100 milhões de palavras e cuja composição é o inglês britânico escrito e falado. Este pode ser acessado através da Internet no endereço <http://sara.natcorp.ox.ac.uk/lookup.html>. O COBUILD é composto de 56 milhões de palavras, cuja composição também é o inglês britânico escrito e falado e pode ser acessado pelo endereço <http://www.collins.co.uk/Corpus/CorpusSearch.aspx>. A busca disponibilizada na Internet nestes dois corpora é limitada a 40 linhas onde o corpus BNC informa a quantidade restante de exemplos encontrados no corpus e o corpus COBUILD não.

3. Procedimentos metodológicos

Para testar a eficácia do uso de corpora eletrônico no ensino a distância de língua inglesa uma atividade sobre esportes e colocações verbais, que é um assunto abordado pela grande maioria dos livros textos adotados no ensino-aprendizagem da língua inglesa, foi proposta. Os alunos deveriam acessar os 2 corpora (BNC e COBUILD) através da Internet para através do uso destes corpora eletrônico responder a estas duas perguntas:

1. Que atividades abaixo podem ser usadas com o verbo *go*, *do* ou *play*?

<i>aerobics</i>	<i>bicycling</i>	<i>soccer</i>	<i>baseball</i>
<i>tennis</i>	<i>weight training</i>	<i>swimming</i>	<i>yoga</i>

2. Com base nos resultados encontrados nos 2 corpora, há alguma correlação entre as atividades desportivas que concorrem com os verbos *go*, *do* e *play*?

O objetivo da atividade proposta era fazer com que os alunos descobrissem que verbos concorriam com as atividades desportivas descritas no que diz respeito ao "fazer" a referida atividade (*do*, *go* ou *play*). Através dos exemplos autênticos fornecidos pelos corpora retirados de contextos naturais, os alunos foram capazes de entender melhor como as palavras são usadas apropriadamente. O objetivo de se fazer com que os alunos utilizem corpora eletrônicos durante esta atividade foi de, além de trabalhar com eles o ensino da língua inglesa a distância, mostrá-los as diversas utilidades que o uso de corpora como uma ferramenta de EAD pode proporcionar para eles.

Os alunos receberam primeiro uma explicação sobre o que era um corpus, de que era composto o corpus BNC e o corpus COBUILD, e como estes corpora poderiam ser utilizados por eles na EAD.

Durante esta explicação foi pedido que os alunos iniciassem uma busca de demonstração através do corpus COBUILD, pois este permite a busca de palavras + uma classe gramatical, e.g. VERB + *aerobics* (figura 1) filtrando a busca, direcionando-a ao objetivo da atividade que era descobrir qual verbo (*do*, *go* ou *play*) concorria com qual atividade desportiva.

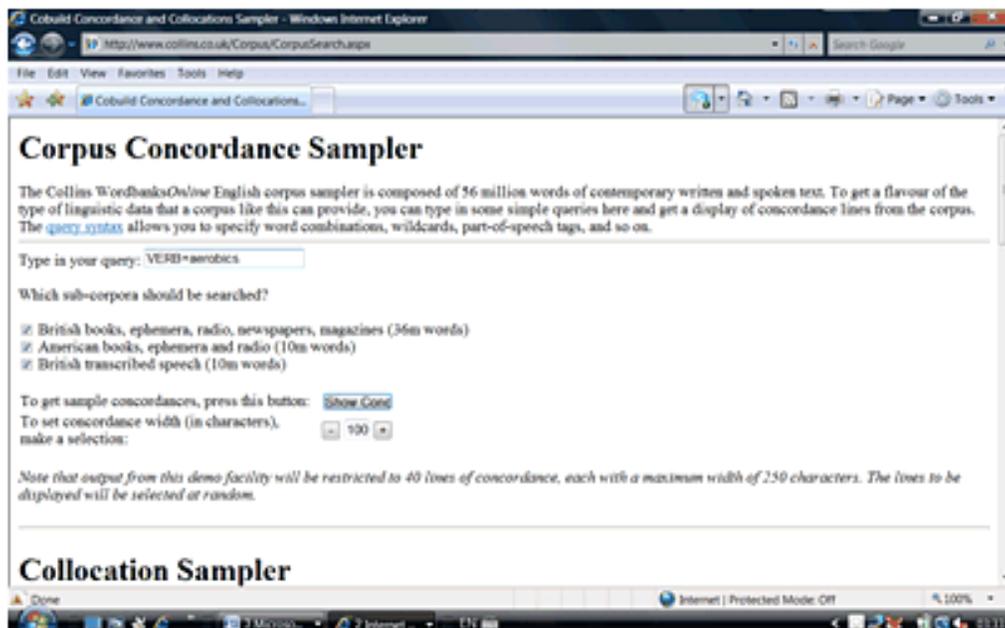


Figura 1: Página de pesquisa do corpus COBULID

Ao buscar a palavra *aerobics* precedida de um verbo, foram obtidos 2 exemplos com o verbo *do* dentro dos 40 disponibilizados (figura 2).

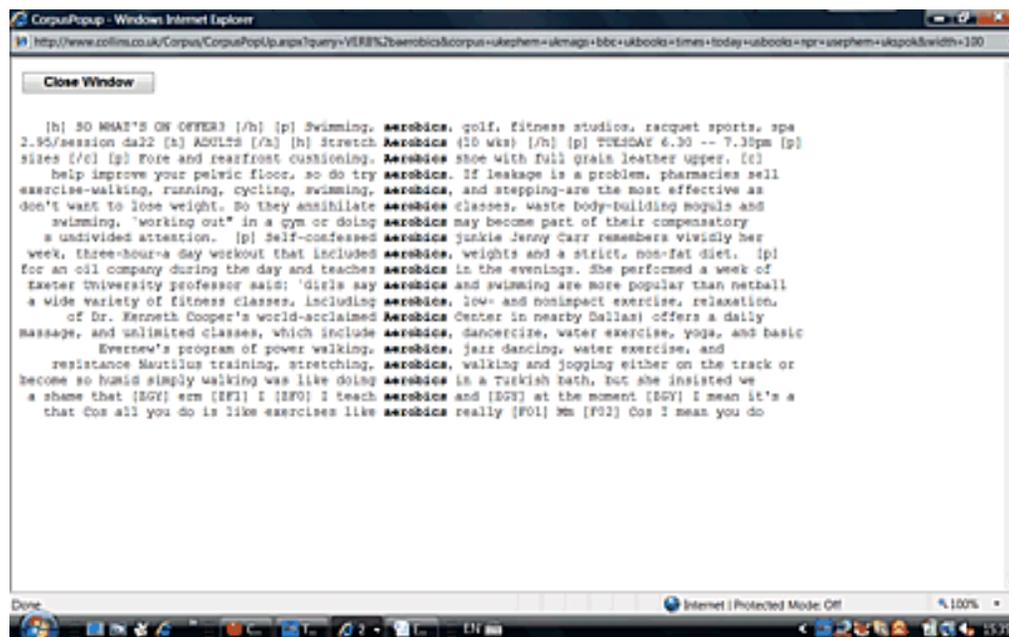


Figura 2: Resultado da pesquisa realizada no corpus COBUILD sobre colocação verbal e a palavra *aerobics*

Nenhum exemplo com *go* ou *play* aparece nesta busca. No corpus BNC foram encontrados 4 exemplos da palavra *aerobics* precedida de *do* (figura 3).

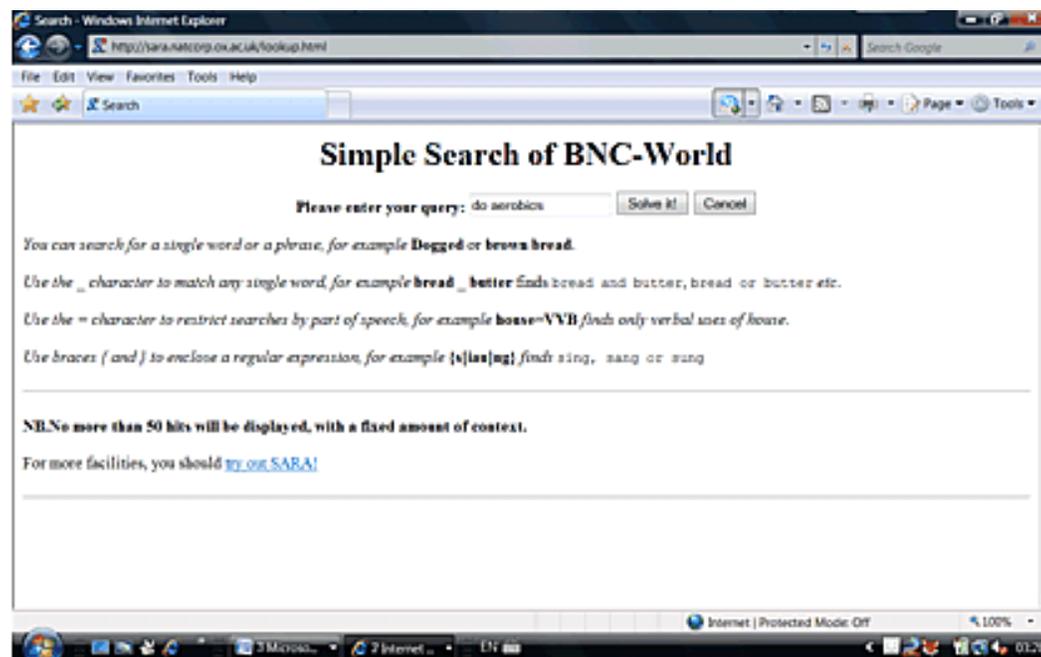


Figura 3: Página de pesquisa do corpus BNC

Ao buscar a palavra *aerobics* precedida de *go* ou *play*, não foram encontrados nenhum exemplo. Os mesmos procedimentos deveriam ser feitos com as palavras *bicycling* e *baseball* para que estes procedimentos dados como exemplos ficassem claros para os alunos e estes pudessem fazer as demais buscas. É impossível fazer a busca no corpus BNC com o verbo sem estar na forma básica, e.g. *does aerobics* ou *did aerobics* e encontrarem-se mais exemplos.

As tabelas 1 e 2 mostram os demais resultados encontrados nos 2 corpora pelos alunos.

	<i>DO</i>	<i>GO</i>	<i>PLAY</i>
<i>BASEBALL</i>	0	0	5
<i>BICYCLING</i>	0	10	0
<i>SOCCER</i>	0	0	10
<i>SWIMMING</i>	0	6	0
<i>TENNIS</i>	0	0	14
<i>WEIGHT TRAINING</i>	1	0	0
<i>YOGA</i>	1	0	0

Tabela 1: Resultado da pesquisa realizada no corpus COBUILD com número de exemplos encontrados pelos alunos

	<i>DO</i>	<i>GO</i>	<i>PLAY</i>
<i>BASEBALL</i>	0	0	4
<i>BICYCLING</i>	0	1	0
<i>SOCCER</i>	0	0	8
<i>SWIMMING</i>	0	50	0
<i>TENNIS</i>	0	0	50
<i>WEIGHT TRAINING</i>	2	0	0
<i>YOGA</i>	1	0	0

Tabela 2: Resultado da pesquisa realizada no corpus BNC com número de exemplos encontrados pelos alunos

4. Conclusão

Após buscarem nos dois corpora todas as atividades desportivas listadas na atividade, os alunos, através de um fórum de discussão disponibilizado em site na Internet, discutiram e compararam com os demais colegas os resultados encontrados. Ao pedir aos alunos que tentassem descobrir também, através dos exemplos encontrados nos 2 corpora, se havia alguma correlação entre as atividades desportivas que concorrem com o verbo *do*, *go* e *play* enfocou-se também uma abordagem de aprendizado através da descoberta onde o aprendiz desenvolve processos associados com descoberta

e pergunta através da observação, inferência, formulação de hipóteses, predição e comunicação. Nesta abordagem, o livro texto não é a única fonte do aprendizado; as conclusões não são consideradas finais, e sim, tentativas; e os aprendizes são envolvidos em planejamento, condução e avaliação do seu próprio processo de aprendizado com o professor dando o suporte (Richards et al, 1992).

Foi sugerido ainda aos alunos que pesquisassem nos 2 corpora outras atividades desportivas e postassem os resultados encontrados no fórum de discussão.

Ao final da pesquisa, os alunos opinaram sobre o uso de corpora eletrônico no ensino a distância da língua inglesa. A opinião dos alunos foi muito positiva o que demonstrou a utilidade do uso de corpora eletrônicos no ensino-aprendizagem a distância de línguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRANGER, S. A bird's eye view of learner corpus research. In: GRANGER, S.; HUNG, J.; PETCH-TYSON, S. (Ed.) **Computer learner corpora, second language acquisition and foreign language teaching**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2002, p. 3-33.

MAIA, B. Making corpora – a learning process. In: **Corpus use and learning to translate, Advanced School of Modern Languages for Translators and Interpreters in Forlì**. University of Bologna, Bertinoro, Italy, 14-15 nov. 1997. Disponível em: <www.sslmit.unibo.it/cultpaps/paps.htm>. Acesso em: 06 mar. 2009.

MAIA, B.; BARREIRO, A. Uma experiência de recolha de exemplos classificados de tradução automática de inglês para português. In: SANTOS, D. (Ed.) **Avaliação conjunta: um novo paradigma no processamento computacional da língua portuguesa**. Lisboa, Portugal: IST Press, 2007. p. 205-216.

MAIR, C. Empowering nonnativespeakers: The hidden surplus value of corpora in continental English departments. In: KETTEMANN, B.; MARKO, G. (Ed.), **Teaching and Learning by Doing Corpus Analysis**. Amsterdam: Rodopi, 2002. P.119-130.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRETI, O. A autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. In: PRETI, O. (Org.) **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMG; Brasília: Plano, 2000. P.125-145.

RICHARDS, J. C.; PLATT, J.; PLATT, H. **Dictionary of language teaching & applied linguistics**. Essex: Longman Group UK Limited, 1992.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, S. **Approaches and methods in language teaching**. New York: Cambridge University Press, 1986.

SARMENTO, L.; SANTOS, D. The Corpógrafo - a web-based environment for corpora research. In: LINO, M. T.; XAVIER, M. F.; FERREIRA, F.; COSTA, R.; SILVA, R. (Ed.) **Proceedings of LREC 2004**, Lisboa, 26-28 mai. 2004, p. 449-452.

SARDINHA, A.P. B. **Lingüística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

TAGNIN, S. E. O. Disponibilização de corpora online: os avanços do Projeto COMET. In: TAGNIN, S.E.O.; VALE, O.A. (Org). **Avanços da Lingüística de Corpus no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 101-121.

TAGNIN, S. E. **O jeito que a gente diz**: Expressões convencionais e idiomáticas. São Paulo: Disal, 2005.